



III CONGRESSO PARANAENSE DE AGROECOLOGIA - III CPA
III PARANÁ AGROECOLÓGICO
5 a 9 de novembro 2018
Foz do Iguaçu-PR, Brasil

RESUMO EXPANDIDO

Diagnóstico Acerca da Juventude Rural na Agricultura Familiar: Um Estudo no Município de Vitorino-PR

VIGANÓ, Caroline¹; GONÇALVES, Larisse Medeiros², GODOY, Cristine Maria Tonetto³; CAMPOS, José Ricardo da Rocha⁴; VARGAS, Thiago de Oliveira⁵

1 Universidade Tecnológica Federal do Paraná, vigano.carol@gmail.com; 2 Universidade Tecnológica Federal do Paraná, larisse@alunos.utfpr.edu.br; 3 Universidade Tecnológica Federal do Paraná, guriaccr@hotmail.com; 4 Universidade Tecnológica Federal do Paraná, jrcampos@utfpr.edu.br; 5 Universidade Tecnológica Federal do Paraná, thiagovargas@utfpr.edu.br.

Seção Temática: Desenvolvimento Rural

Introdução

A agricultura familiar possui relevância ímpar, não somente em questões econômicas, mas também, culturais e sociais. Diante desse fato, a crise relacionada a dificuldades em sua sucessão traz consigo uns problemas estruturais que preocupam extensionistas, administradores, cientistas e, inclusive, civis (DREBES; SPANEVELLO, 2017). É importante enfatizar que a interrupção da sucessão é dada por vários motivos, como por exemplo: êxodo rural, envelhecimento da comunidade no campo (causada pela evasão dos jovens), entre outros.

O fato é que quando se fala em agricultura familiar, os jovens são atores de suma importância, visto que, a unidade de produção agrícola tem identidade marcada pela gestão e o trabalho integrados à toda família. Entretanto, o jovem por conceber um período de transições acerca a sua concepção de mundo, tende a optar por não dar continuidade na produção familiar. Isso é justificado porque na atualidade há uma exigência em seguir padrões de encaixe no meio a essa categoria social. Estes jovens buscam profissões e trabalhos que não tangenciam o ambiente rural e se desprendem de suas raízes (SILVA et al., 2017). Bieger et al. (2018) afirmam que o cenário brasileiro acerca a falta de perspectiva da nova geração em conservar-se na unidade de produção familiar é alarmante. A ação migratória da classe jovem é justificada pela impressão negativa do setor agrícola e pode consequenciar em empecilho de possíveis benefícios a mesmas pode proporcionar.

A partir deste contexto, esse trabalho tem como objetivo compreender qual é a expressividade dos jovens presentes na agricultura familiar do meio rural do município de Vitorino, Paraná. Justificamos a relevância do tema pela importância desses na sucessão das propriedades, bem como a reprodução social da agricultura familiar da região e para o desenvolvimento rural sustentável.

Metodologia

Para o presente trabalho foram utilizadas 22 entrevistas semiestruturadas com os agricultores familiares do município de Vitorino, pertencente ao Sudoeste do Paraná, cabe ressaltar que o número de entrevistados não foi pautado em nenhum delineamento



III CONGRESSO PARANAENSE DE AGROECOLOGIA - III CPA
III PARANÁ AGROECOLÓGICO
5 a 9 de novembro 2018
Foz do Iguaçu-PR, Brasil

estatístico. As entrevistas foram realizadas no mês de setembro de 2018, aproveitando o momento propiciado pela Secretaria de Desenvolvimento Interior e Agricultura e a

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Pato Branco, no qual contava com palestras sobre bem estar animal e uso e conservação do solo. No roteiro das entrevistas constavam perguntas relacionadas aos aspectos sociais, econômicos e ambientais das propriedades rurais, fornecendo assim, informações importantes para a compreensão da composição, produção e dinâmica das famílias.

Resultados e discussões

Quando pensamos sobre a reprodução social da agricultura familiar no Brasil e no desenvolvimento rural sustentável, se torna imprescindível pensar na sucessão da propriedade e que terá base na continuidade dos jovens (mulheres e homens) no rural. Assim, mediante a realização das vinte e duas entrevistas foi possível constatar 84 pessoas nas unidades familiares e quando avaliado a presença dos jovens nas unidades familiares os dados são alarmantes, pois é possível perceber o baixo número, conforme verificado na Tabela 1.

Tabela 1 – Faixa etária e gênero dos filhos de agricultores

Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total	%
0 a 10 anos	4	3	7	33,33%
11 a 20 anos	7	3	10	47,61%
21 a 30 anos	2	2	4	19,04%
Total	13	8	21	100%

Fonte: Autores (2018).

No que tange aos prováveis sucessores, a Tabela 1 denota os dados sobre os filhos dos agricultores, os quais residem na propriedade juntamente com a família e estão envolvidos nas atividades da unidade. Assim, da soma de 84 pessoas que compõem as famílias, 21 trata-se de filhos e filhas de agricultores, representando 25%. Além disso, os dados evidenciam que a maioria dos filhos que permanecem no campo são jovens com faixa etária de 11 a 20 anos de idade, representando em torno de 48% da amostra e em sua maioria homens.

No entanto, apenas 19% dos jovens que estão no campo tem idade entre 21 e 30 anos. Esses dados se justificam partindo do pressuposto da grande inserção do jovem as áreas urbanas em busca de estudo e trabalho remunerado. Os mesmos inserem-se em outros grupos de identidade, criam hábitos e gostos diferenciados ao do campo e conseqüentemente perdem o interesse em retornar. Adicionalmente, Brumer (2007) afirma que os atrativos da vida urbana, em especial a que se refere ao mercado de trabalho, as opções de profissionalização, bem como o trabalho remunerado, são motivos da emigração rural. Além disso, deve-se levar em conta outros fatores de expulsão, como as dificuldades da vida no campo e da atividade agrícola como um todo.

Ademais, os dados evidenciam a baixa presença feminina no campo. Do total de 38 mulheres que compõem as famílias, apenas 8 são filhas de agricultores (21,05%), o restante da amostra refere-se a esposas, mães e sogras, já com idade entre 30 e acima de 61 anos.



III CONGRESSO PARANAENSE DE AGROECOLOGIA - III CPA
III PARANÁ AGROECOLÓGICO
5 a 9 de novembro 2018
Foz do Iguaçu-PR, Brasil

Dessa forma, a presença masculina no campo é dominante, sendo a influência da masculinização a diminuição do grau de utilização da terra pelas mulheres, além da falta de mão de obra, fato esse, que ocorre muitas vezes em atividades agropecuárias modernizadas.

Em se tratando da escolaridade desses jovens, os filhos(as) que cursaram ou estão cursando ensino superior, em sua maioria, optaram por cursos de graduação ligados ao meio rural, sendo o mais escolhido a agronomia o que é cursado por 3 jovens, e técnico agrícola por um jovem. No entanto, há filhos que cursam ou já estão formados em administração e engenharia da computação. Além disso, é importante destacar que há jovens que trabalham fora da unidade produtiva familiar. Eles estão engajados no mercado de trabalho urbano e desempenham funções não relacionadas ao campo, como é o exemplo de uma filha instrutora de aulas de pilates e um filho que trabalha em um escritório como administrador.

Considerações Finais

O estudo auxiliou compreender no perfil da comunidade, sendo que a maioria dos jovens busca alternativas para se desvencilhar do campo, pois, suas perspectivas na área rural são baixas. Percebe-se, ainda, que esse fator se intensifica para o gênero feminino que se encontrou em menor expressão (38,10%).

Para pensarmos a reprodução social e a permanência da agricultura familiar no rural, é de suma importância refletir e debater sobre a necessidade da permanência desses jovens nas propriedades rurais. Assim, infere-se que é extremamente fundamental que haja algumas estratégias, que abracem campos distintos, que valorizem o campo, com o fortalecimento social, simbólico e de sucessão, a fim de vigorar a juventude no campo e o desenvolvimento local.

Referências

BRUMER, A. A problemática dos jovens rurais na pós-modernidade. En Carneiro, M. J., & Castro, E. G. de. **Juventude Rural em Perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

BIEGER, T. E.; MARIN, J. O. B.; GONÇALVES, T. A. M. Comunicação e sucessão rural: um olhar sobre a agricultura familiar. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 8, n. 4, 2017.

DREBES, L. M.; SPANEVELLO, R. M. Cooperativas agropecuárias e o desafio da sucessão na agricultura familiar. **HOLOS**, v. 2, p. 360-374, 2017.

SILVA, N. S. et al. O jovem rural e as perspectivas da sucessão nas propriedades de agricultura familiar. **Ciências Agrárias**, p. 36, 2017.